

## Avaliação hematológica de juvenis de pacus alimentados com rações contendo glúten de milho

José Luiz Pilecco<sup>\*</sup>, <sup>1</sup>Juliana Simeão dos Santos, <sup>1</sup>Débora Peixoto Marques, <sup>2</sup>Marco Aurélio Della Flora, <sup>2</sup>Pamela de Souza Pietro, <sup>3</sup>Hamilton Hisano

<sup>\*</sup>Mestrando em Zootecnia – Produção Animal no Cerrado - Pantanal - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - Aquidauana – Rod. Aquidauana / UEMS, Km 12, CP 25, CEP: 79200-970, Aquidauana-MS; jlpilecco@hotmail.com; <sup>1</sup>Faculdade Anhanguera – Dourados-MS

<sup>2</sup>Universidade Federal da Grande Dourados – Dourados-MS; <sup>3</sup>Embrapa Agropecuária Oeste, Dourados-MS.

O Brasil possui inúmeras espécies de peixes nativos com potencial para a aquicultura, sendo o pacu *Piaractus mesopotamicus* uma das mais importantes, devido a suas características de rusticidade, boas taxas de crescimento e aceitação pelo mercado consumidor. Por possuir hábito alimentar onívoro, esta espécie permite a utilização de várias fontes de proteína de origem vegetal em sua alimentação. Nesse sentido, o objetivo desse trabalho foi avaliar a substituição da proteína do farelo de soja pela proteína do glúten de milho 60 em rações para juvenis de pacu e verificar possível interferência deste alimento proteico sobre alguns parâmetros hematológicos. O experimento foi conduzido no Laboratório de Piscicultura da Embrapa Agropecuária Oeste, durante 60 dias. Foram utilizados 100 juvenis de pacu, com peso médio inicial de  $33,08 \pm 3,43$  g, distribuídos em vinte gaiolas com volume aproximado de 70 L cada, alojadas em cinco tanques circulares de 1000 L em sistema com renovação contínua de água proveniente de poço artesiano. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado com cinco tratamentos 0; 25; 50; 75 e 100 % de substituição da proteína do farelo de soja pela proteína do glúten de milho, que correspondeu a 6,12; 12,24; 18,36 e 24,49 % de inclusão de glúten na ração e quatro repetições. As rações foram formuladas para se apresentarem isoproteicas e isoenergéticas com 22 % PD e 3200 Kcal de ED  $\text{kg}^{-1}$ , respectivamente. No final do experimento foi coletado sangue (1,0 mL) de doze peixes de cada tratamento por punção da veia caudal com auxílio de seringa contendo EDTA (3 %) para determinação do hematócrito, proteína plasmática total, hemoglobina, eritrócitos, volume corpuscular médio, concentração de hemoglobina corpuscular média. Durante o período experimental, a temperatura média da água foi de  $28,61 \pm 0,86$  °C e o oxigênio dissolvido de  $6,15 \pm 0,40$  mg  $\text{L}^{-1}$ . Para avaliação dos dados foi aplicado à análise de variância e teste de Tukey a 5% de significância. Pôde-se observar que não houve diferença ( $P > 0,05$ ) entre os distintos tratamentos. Os valores de hematócrito variaram de 34,82 e 37,14 %, os de proteína plasmática total de 5,04 e 5,39 g  $\text{dL}^{-1}$ , o de eritrócitos de 1,74 a 1,83 x 10<sup>6</sup>  $\mu\text{L}$ , a hemoglobina de 10,82 a 11,53 g  $\text{dL}^{-1}$ , o volume corpuscular médio de 194,85 a 217,91  $\mu^3$  e a concentração de hemoglobina corpuscular média de 29,28 a 34,78 %, estando dentro do padrão encontrado para a espécie. Dessa forma pode-se concluir que a substituição de até 100 % (24,49 % de inclusão na ração) da proteína de soja pela proteína do glúten de milho não altera os parâmetros hematológicos de juvenis de pacu.

Palavras-chave: coproduto, espécie nativa, sangue.